



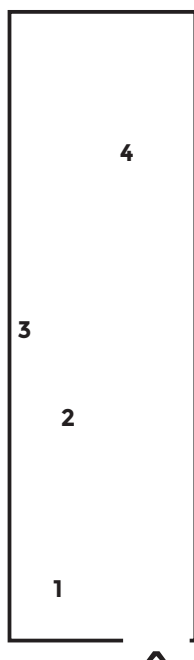
GALERIA QUADRUM – CICLO BUDAPESTE

A Câmara Municipal de Lisboa promove anualmente um Programa de Intercâmbio de Artistas plásticos entre os municípios de Lisboa e Budapeste, no âmbito do acordo de geminação entre as duas cidades. Este programa possibilita a dois artistas portugueses a realização de um trabalho artístico em Budapeste, durante um mês, e a dois artistas húngaros a realização de um trabalho artístico em Lisboa, com igual duração.

Desde 1992, data em que foi celebrado o acordo de geminação, o programa de residência artística já permitiu a cerca de 40 jovens artistas portugueses desenvolver um projeto de trabalho na cidade de Budapeste, e acolheu na cidade de Lisboa igual número de artistas húngaros com o mesmo propósito.

Este ciclo de exposições que se apresenta na Galeria Quadrum é resultado, direto ou indireto, do trabalho desenvolvido pelos últimos dois artistas portugueses seleccionados para esta residência em 2014.

Bruno Cidra
— **Cortina** —
27.03 – 10.05.2015



1 – “Sem título”, 2015.
Ferro e papel.
110 x 10 x 3 cm. / 17 x 3 x 6 cm.

2 – “Sem título”, 2015.
Ferro e papel.
340 x 210 x 300 cm.

3 – “Sem título”, 2015.
Ferro e papel.
25 x 22 x 25 cm.

4 – “Sem título”, 2015.
Ferro e papel.
320 x 335 x 175 cm.

Bruno Cidra (1982, Lisboa) foi um dos dois artistas seleccionados pelo *programa de intercâmbio Lisboa – Budapeste* (edição 2014). *Cortina* surge no âmbito do trabalho desenvolvido em Budapeste. Em 2007 concluiu a licenciatura em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Finalista do Prémio EDP Novos Artistas (2009), participa regularmente desde 2004 em exposições colectivas, a destacar: *Antes que a produção Cesse* (2007), *Eurásia* (2008), *Como proteger-se do tigre* (2011), *As coisas que aparecem* (2012), *Fazer Andar* (2013) e *Drawing the world* (2014). Em 2012 apresenta *Flecha*, exposição individual na Baginski - Galeria/ Projectos (Lisboa) e em 2013 *Corda* na Galeria Nuno Centeno (Porto).

Bruno Cidra – Cortina – Texto: Flávia Violante

O conjunto de obras agora expostas na Galeria Quadrum estabelece uma relação de continuidade com duas exposições anteriores. *Flecha* e *Corda* foram os títulos tomados de empréstimo à geometria, termos que evocavam a definição da *linha* no espaço. No caso de *Cortina*, o artista aponta para o plano como referente principal, com particularidades e nuances que jogam com percepções de leveza, transparência e fragilidade.

Cidra propõe quatro peças dispostas ao longo da galeria, elementos híbridos que conjugam e operam na intercessão entre as disciplinas do *desenho* e da *escultura*. Utilizando o papel e o ferro como matérias-primas para dar corpo aos objectos, estabelece analogias entre os dois campos: a forma e força que o ferro impõe ao papel quando aglomerados; a capacidade do papel, quando seco, de congelar a escultura num lugar e momento; ou como “Sem título” 2014, onde o aceleração do processo de oxidação do ferro é estimulado, propagando-se pelo papel através da cor e textura.

A exposição alude a possíveis estruturas. As obras são organizadas hierarquicamente no espaço por uma gradação que vai da composição à depuração, e vice-versa. Planos escultóricos que funcionam como dispositivos para mostrar outras peças. A linha pode assumir uma forma fechada ou apenas insinuar limites que possibilitam ao espectador concluir ou completar mentalmente o desenho.

O desenho atinge portanto vários níveis, parte fundamental também na reflexão sobre o espaço expositivo. É através de desenhos preparatórios que Cidra inicia o estudo das relações entre cheios e vazios, determinantes na percepção da ocupação da galeria, pondo em diálogo binómios como o visível e invisível, a materialidade e a imaterialidade, o peso e a leveza, o individual e o global.

Este mapeamento do local põe em evidência e activa uma noção de movimento que influencia o espectador. Por outro lado o movimento inerente às esculturas e à sua disposição apresenta um encadeamento entre o desenho das peças e o desenho do espaço, condicionantes que proporcionam diferentes aproximações do espectador às peças, ao espaço e à arquitectura.